

UMA NARRATIVA DE EXPERIÊNCIA: PROJETO DE EXTENSÃO "CAPÍTULOS DE SUPERAÇÃO"

José Reinaldo Nonnenmacher Hilário¹; Ana Carolina Vieira Rodriguez²; Rosicler Zancanaro Bernardi³; Edneide Ramos de Santana⁴; Fábio Aresi⁵

INTRODUÇÃO

O ato de narrar é intrinsecamente humano. É por meio da narrativa que dizemos quem somos, por onde andamos, o que vimos do mundo, enfim, quais experiências tivemos. A narrativa é nosso manifesto contra o tempo e a morte. A memória guardada na narrativa é simbólica e reveladora. Ela nos mostra o que lembramos e esquecemos de nós mesmos. Logo, a narrativa, originalmente — e ainda hoje —, liga-se à experiência. Narramos nossa experiência ou a experiência que aprendemos de outros. Narramos porque é preciso lembrar, mas também narramos, às vezes, porque é preciso reorganizar e, depois, esquecer. O ato de elaborar a experiência, por meio do discurso dirigido ao outro, transformando-o em uma experiência exterior e, portanto, alheia, livra-nos do fardo de ruminá-la, remoê-la continuamente como algo apenas nosso, revivido incessantemente em nossa dolorosa e solitária memória. Se a memória nos individualiza — ninguém lembra como eu — ; a narrativa coletiviza — como experiência compartilhada. Narrar é, portanto, compartilhar o conhecimento, dividir o fardo e preparar o outro (ouvinte) para eventos semelhantes. A narrativa diverte, aconselha e alerta. É uma generosa partilha, mas é também, egoisticamente, um alívio, um desafogo. Positivamente,

¹ Docente, Instituto Federal Catarinense *Campus* Videira. E-mail: jose.hilario@ifc.edu.br

² Docente, Instituto Federal Catarinense *Campus* Araquari. E-mail: ana.rodriguez@ifc.edu.br

³ Técnica em assuntos educacionais, Instituto Federal Catarinense *Campus* Videira. E-mail: rosicler.bernardi@ifc.edu.br

⁴ Docente, Instituto Federal Catarinense *Campus* Videira. E-mail: edneide.santana@ifc.edu.br

⁵ Docente, Instituto Federal Catarinense *Campus* Videira. E-mail: fabio.aresi@ifc.edu.br

nossa experiência pode ser o ponto de partida para o outro, o que implica dizer, também, que nossa narrativa é permeada de outras experiências e de outras narrativas que ouvimos/lemos ao longo da vida. A narrativa se impõe como ponto de vista único do indivíduo imbricada de vozes ecoando através dos séculos. Há na minha enunciação a voz de um longínquo narrador mesopotâmico gravando em pedra as aventuras do rei Gilgamesh há 3000 mil anos A.C. ou de Homero descrevendo a viagem de Ulisses ou, mesmo, a de uma avó contando “causos” à beira de um fogão a lenha.

A experiência que passa de pessoa a pessoa é a fonte a que recorreram todos os narradores. E, entre as narrativas escritas, as melhores são as que menos se distinguem das histórias orais contadas pelos inúmeros narradores anônimos. (Benjamin, 2012, p. 214.)

Nesse sentido enunciativo, o “diálogo” que se estabelece pela narrativa é coerente e organizado pelo desejo de narrar e pelo desejo de aprender, pois seguimos de modo responsivo e responsável de onde o outro parou e a “palavra” é transmitida, entregue, de um para o outro e a “palavra-experiência”, que antes era minha, agora pertence a outro. Ele pode, por sua vez, dispor do discurso, reorganizá-lo, complementá-lo, alterá-lo conforme suas perspectivas e expectativas, pois como diz o velho adágio “quem conta um conto, sempre aumenta um ponto”. Mas, sobretudo, o interlocutor da narrativa deverá aproveitá-la, ou seja, tirar proveito dela. Viver a partir do outro.

É a linguagem que fala na literatura, em toda a sua complexa pluralidade “polissêmica”, e não o autor. Se há algum lugar em que essa fervente multiplicidade do texto é momentaneamente focalizada, não é no autor, mas sim no leitor (Garcia, 2012, p.111).

Ao mesmo tempo, narrar a experiência vivida através da linguagem implica em um ato de *reprodução*, pois, uma vez tornada discurso, a experiência vivida torna-se experiência *revivida*. Porém, sendo agora uma experiência construída na e pela linguagem, trata-se já de uma experiência outra, um ato

enunciativo através do qual o autor se individualiza enquanto sujeito e se historiciza. O linguista sírio-francês Émile Benveniste, conhecido por sua extensa e variada reflexão acerca da relação entre o homem e a linguagem, e a quem normalmente se atribui a chamada Teoria da Enunciação, afirma, em seu artigo intitulado “Vista d’olhos sobre o desenvolvimento da linguística”:

A linguagem reproduz a realidade. Isso deve entender-se da maneira mais literal: a realidade é produzida novamente por intermédio da linguagem. Aquele que fala faz renascer pelo seu discurso o acontecimento e a sua experiência do acontecimento. Aquele que o ouve apreende primeiro o discurso e através desse discurso, o acontecimento reproduzido (Benveniste, 2005, p. 26).

Este ato de atualizar a experiência através de sua narração é a própria possibilidade do indivíduo de compreender essa experiência, e através dela, compreender-se a si mesmo. Se, conforme Benveniste, “é na linguagem e pela linguagem que o homem se constitui como *sujeito*” (Benveniste, 2005, p. 286, grifo do autor), isso se dá porque a condição mesma do ser humano é, em primeiro lugar, a de ser de linguagem, *homo loquens*, constituído enquanto sujeito na relação intersubjetiva que caracteriza cada ato de enunciação. Trazendo novamente as palavras de Benveniste:

Não atingimos nunca o homem separado da linguagem e não o vemos nunca inventando-a. Não atingimos jamais o homem reduzido a si mesmo e procurando conceber a existência do outro. É um homem falando que encontramos no mundo, um homem falando com outro homem, e a linguagem ensina a própria definição do homem (Benveniste, 2005, p. 285).

Em última instância, isso significa dizer que não há a possibilidade de se pensar o homem dissociado da linguagem e a linguagem dissociada do homem. Um e outro são mutuamente constitutivos, e é nessa relação íntima que reside nossa capacidade de pensar, conceitualizar e expressar nossa vivência no mundo. Assim, o ato de narrar nada mais é do que a radicalização daquilo que fazemos todos os

dias, a todo instante, desde o momento em que nos servimos da língua: dar forma e sentido ao mundo e à experiência humana do mundo, na e através da linguagem.

Nessa perspectiva, o Projeto de Extensão “Capítulos de Superação” reúne exemplos dessa historicização humana através das palavras. Trata-se de uma coletânea de relatos escritos por alunos, servidores e comunidade acadêmica do IFC *Campus* Videira com o objetivo de promover a divulgação de histórias reais de superação, ajudando, através de experiências narradas, pessoas que possam estar vivendo situações similares, além de desenvolver a habilidade da escrita, produção textual e ilustrações.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS (materiais e métodos)

O projeto foi divulgado, primeiramente, para a comunidade acadêmica do IFC *Campus* Videira. Todos os interessados puderam submeter propostas de narrativa para “Capítulos de Superação”, através do forms: https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSfDIXjbASceu_bW3jnrEOq-tvgdFYfWCxqnvkVxXqMG2Y0GVg/viewform.

A comissão do projeto avaliou os textos durante todo o ano de 2023, mantendo um diálogo com os proponentes até a publicação, inclusive com orientações e correções ortográficas. As histórias escolhidas foram divulgadas no blog e nas redes sociais. Havendo recursos financeiros, objetivamos a divulgação também em forma de e-book e livro impresso. O projeto é totalmente sem fins lucrativos. Em hipótese nenhuma haverá pagamento para autores e demais envolvidos, salvo o(a) bolsista.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os textos submetidos, como esperado, narram episódios traumáticos e apontam para a existência de uma saída, mesmo nas situações mais difíceis. “Superação e fé”, “Das trevas para a luz”, “Quando você sonha não existe o

impossível”, “Um começo que era para ser o fim” e “Ser sua versão mais forte” são algumas das narrativas que relatam experiências de dificuldades e superação em relação ao uso de substâncias ilícitas, obstáculos para conseguir estudar, narrativas com perdas prematuras de entes queridos, enfrentamento de doenças, luta pela sobrevivência, realidade na UTI neonatal e trajetórias para transformar sonhos em realidade, dentre outros temas.

Com narrativas intimistas, os textos são carregados de emoção e questões pessoais, abordando momentos extremos, como os mencionados acima. A exemplo disso, podemos observar as passagens escritas por Rosicler Zancanaro Bernardi e Simone Antunes Mathias, respectivamente : “E aí o dia fatídico em que um acidente de trânsito o levou sem que eu pudesse me despedir, quando o último beijo foi gelado e não mais correspondido” e “Eu vivi tudo isso duplamente, e passei por gangorras de emoções, porque eu estava lá por duas vidas, cada uma com sua ação, reação, evolução e personalidade”. Outros textos, como os seguintes, deixam mensagens e exemplos a serem seguidos:

“Quando você sonha, não importa de onde vem, o que importa é correr atrás daquilo que quer, pensar positivamente, ser otimista. Não tenho vergonha de dizer que realizei o Ensino Fundamental II e o Ensino Médio no Centro de Educação de Jovens e Adultos (CEJA), levo isso para os meus alunos como uma prova de que tudo que sonhamos e queremos é possível quando lutamos e buscamos pela realização pessoal e profissional. ”

Joelma Kominkiewicz Scolaro

“Quando algo que queremos muito demora a chegar, você não deve se perguntar “Por que, Deus, está demorando tanto?”, mas sim perguntar “Meu Deus, o que eu ainda preciso aprender para que aconteça?” E é isso, quando você entende isso, tudo muda.” **Marina Werner**

“Desse modo, é possível considerar que, apesar de esse problema ainda prejudicar muitas pessoas, ou algumas que estão em fase inicial, é importante dizer que mesmo com todas as dificuldades e problemas que uma pessoa possa ter, EXISTE SIM UMA SAÍDA.” **Wilson Ruan Cordeiro**

Também há textos leves e divertidos, como o de Rosimar Pereira da Silva:

“Aqui, essa história chega ao fim... Ou será que não? Mas essa já é uma outra história, pois essa entrou por uma porta e saiu pela outra, e quem quiser que conte outra...”

Como se vê, a despeito do conteúdo, os textos são sempre marcados por mensagens de fé e esperança no futuro. As ilustrações, produzidas com o auxílio da professora de Artes Edneide Ramos Santana, contribuíram para a construção da imagem mental das narrativas e do ambiente emocional que elas sugerem. Isso contribui para que membros da comunidade acadêmica e externa exponham a criatividade de forma visual, além de agregar valor aos textos, apresentando um outro olhar à narrativa.

Ao produzir Arte, os ilustradores percebem suas habilidades e a criatividade que possuem. Quando recebem reconhecimento e estímulo por suas obras, isso contribui para a construção da autoestima e da autoconfiança. Eles passam a valorizar suas conquistas e a confiar em seu próprio potencial. Percebemos isso com alguns alunos/ilustradores no decorrer do nosso projeto: ao criar as ilustrações de belas e inspiradoras histórias, os alunos não só enriqueceram o seu processo criativo, mas as suas ilustrações se tornaram emocionalmente significativas e educativas. Experimentaram, assim, uma profunda sensação de satisfação e orgulho em cada desenho, além de se darem conta de que têm o poder de criar algo relevante e especial.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto, implementado em junho de 2023, publicou até dezembro de 2023 um total de 13 textos e, devido à repercussão positiva, tanto dentro da comunidade escolar quanto junto ao público externo, foi submetido novamente no ano de 2024. Como se esperava, o projeto tem dado voz àqueles que precisam e inspirado os leitores a ver a vida com otimismo e leveza. Já houve uma quantidade

significativa de narrativas submetidas, participação de ilustradores e visualização dos capítulos no blog. A página está em constante aperfeiçoamento e acreditamos que será possível alcançar um número considerável de participações.

É importante ressaltar que os Capítulos de Superação também foram divulgados no projeto "Flash Reader - em busca de novos leitores em espaços públicos", uma iniciativa da Editora Êxito Ltda de Videira/SC, que busca oferecer alternativas de leitura e informação para todas as idades através de *totens* de autoatendimento que imprimem histórias, poemas, atividades infantis, entre outros gêneros. Conforme relatório, desde que o projeto entrou em operação, em novembro de 2023, tivemos 142 impressões em três totens diferentes. O destaque do maior volume de leitura fica com foi no *totem* localizado no Centro de Inovação de Videira. No somatório dos meses, os textos mais impressos variaram. Em percentual, os títulos mais impressos foram, respectivamente: "Sobre o amor...", "Quando você sonha não existe o impossível", "Ser sua versão mais forte!", "Meu mundo azul", "Livros são sonhos que seguramos com as mãos" e "A história da Tali!"

Além da oportunidade de apresentar histórias de superação que podem fazer os leitores se identificarem, este projeto tem cumprido seu papel ao fazer uma "ponte" entre escritores, ilustradores e leitores, que têm a oportunidade de perceber, através do blog (e, futuramente, do e-book e de uma publicação em papel), o que a letra de Gonzaguinha, "Caminhos do Coração", já apresentava em 1982: "É tão bonito quando a gente sente / Que nunca está sozinho por mais que pense estar".

REFERÊNCIAS

BENVENISTE, Émile. **Problemas de linguística geral I**. Campinas: Pontes Editores, 2005.

BLANCHOT, Maurice. **O espaço literário**. Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.

BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura**. 8 ed. revista. São Paulo: Brasiliense, 2012. (obras escolhidas).

GARCIA, Wladimir Antônio da Costa. **A produção de sentidos e o leitor: os caminhos da memória**. Florianópolis: NUP/CED/UFSC, 2012.

DELEUZE, Gilles; GUATARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia 2**. Tradução: Ana Lúcia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto e Celia Pinto Costa. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2011. v.1

GONTIJO, Staël. **A coragem que vem de dentro: Histórias de pessoas que superaram grandes traumas**. [S.l.]: Gutenberg, 2010.

HILÁRIO, José Reinaldo Nonnenmacher. **"A Geração Difusa: Roberto Piva, Claudio Willer e Péricles Prade"**. Tese apresentada ao Curso de Pós-Graduação em Literatura da Universidade Federal de Santa Catarina, 2018.